

# O CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA

Danilo Abdala Vieira<sup>1</sup>; Mauro José de Souza<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup> Centro Universitário do Triângulo – UNITRI

## RESUMO:

*Este artigo teve como objetivo verificar se os professores de Educação Física têm aplicado o conteúdo lutas em suas aulas. Para tanto foi utilizada uma pesquisa qualitativa nas escolas municipais da cidade de Uberlândia, onde quarenta e dois professores responderam um questionário. Os resultados mostraram que poucos professores utilizam este conteúdo, sendo que as principais justificativas apresentadas estiveram relacionadas com a falta de instrução adequada sobre o assunto. Concluímos que para que haja uma maior participação das lutas nas aulas de Educação Física a implantação e disseminação de uma proposta metodológica sistematizada teria importante contribuição, oferecendo maiores referenciais e conseqüente instrumentalização aos professores envolvidos.*

**Palavras chave:** Educação Física, escolas, lutas.

## INTRODUÇÃO

Quando se pretende uma Educação Física de qualidade, a diversidade é item indispensável para tal. De acordo com esta ideia e tendo em vista os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que propõem o conteúdo Lutas como parte da Educação Física Escolar, este trabalho pretende mostrar um pouco da realidade do mesmo em escolas que possuem um projeto que propõe diversidade de conteúdos.

É fundamental lembrar que luta está presente na humanidade há muitos anos. O ser humano luta desde a pré-história pela sua sobrevivência (CONCEIÇÃO et. all., 2000b; REID & CROUCHER, 2003 e ESPARTERO, 1999 apud Pucineli, 2004; Ferreira, 2005). Segundo Ferreira (2005), a origem das lutas e artes marciais é uma incógnita.

Na Índia e na China surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate, mas poucos fatos históricos sobre as origens das lutas, combates e artes marciais são verdadeiramente conhecidos, pois os antigos mestres não repassavam seus conhecimentos facilmente, além disso, não existem registros documentados e as tradições eram transmitidas oralmente, de mestre para discípulo (FERREIRA, 2005). O início do desenvolvimento histórico do combate corporal se perdeu durante os anos, por isso há diferentes relatos (SEFFAIR, 2006). As primeiras formas de luta foram utilizadas como defesa pessoal e de território e depois foram adquirindo várias significações como rituais, preparação para a guerra, jogo ou exercício físico (ESPARTERO, 1999 apud PUCINELI, 2004). Segundo Pucineli (2004), registros antigos de luta já existem desde aproximadamente 2000 A. C., como os egípcios encontrados na tumba de Beni Hassan, nas imagens com diversas possibilidades de agarre, rasteiras, quedas, entre outras, acreditando-se que a luta já era praticada com caráter profissional. Segundo Conceição et. all. (2000a), os gregos colocavam a luta como atividade física nacional, que veio a fazer parte dos Jogos Olímpicos no ano de 708 a.c..

Um dos grandes nomes que favoreceu a divulgação das formas de combate pelo mundo oriental foi o do monge Bodhidarma (alguns o nomeiam como o pai das Artes Marciais). De acordo com a lenda, no século seis, o monge vindo da Índia chegou à China para ensinar uma nova forma de budismo. Não obtendo sucesso ao visitar o imperador, o monge se retirou para o Monastério de Shaolin na província de Henan, onde, após nove anos de meditação se pôs a ensinar aos monges do templo. Como estes tinham uma condição física ruim, Bodhidarma lhes ensinou uma série de movimentos que seriam a origem do Kung Fu moderno (TUBINO et. all., 1989).

Com o passar do tempo, as lutas foram marcando presença nas diversas fases da história do homem e, apesar de alterações, algumas modalidades estão presentes até hoje. Além de modalidades como Boxe, Judô, Esgrima, Taekwondo, Luta Livre e Greco-Romana – presentes nos Jogos Olímpicos

de Atenas 2004 (COB, 2006) – existem outras modalidades que podem ser praticadas em clubes, academias, entre outros.

Mesmo fazendo parte da história, a aplicação do conteúdo Lutas, nas aulas de Educação Física Escolar, ainda é muito contestada. Segundo Ferreira (2005), um número pouco expressivo de professores utiliza tal conteúdo em suas aulas<sup>28</sup>, sendo que muitos consideram ser inadequado para o contexto escolar. O mesmo autor afirma que a prática da luta deve ser considerada, pois está inclusa nos PCN's – não apenas como práticas conhecidas (Judô, Capoeira, etc.), mas em atividades como o cabo de guerra e braço de ferro – e que esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, dentre eles o desenvolvimento motor (lateralidade, equilíbrio, coordenação motora global, etc.), cognitivo (percepção, raciocínio, atenção) e afetivo social (socialização, respeito, determinação, reação a determinadas atitudes, etc.). Assim, a luta pode ser oferecida com o objetivo de proporcionar diversidade cultural, como por exemplo, conhecimento de culturas japonesas (Judô, Karatê), coreanas (Taekwondo) e mesmo brasileiras (Capoeira), além da amplitude de atividades corporais.

Muitos ainda associam lutas e artes marciais à violência, descontrole e agressividade. Porém, estudos como o de Silva e Casal (2000) evidenciaram ainda não ser possível estabelecer correlação entre a prática de esportes de combate e a elevação dos níveis de agressividade e expressão de raiva. Já os estudos de Hokino e Casal (2001), afirmaram que após a iniciação no Judô ocorrem a diminuição no estado geral de raiva, diminuição de expressão de raiva para fora e aumento do controle de expressão de raiva. Olivier (2000) afirma ter sido constatado que, desde o primeiro ano de escolarização, as brigas e discussões se fazem presentes tanto no pátio quanto, em sala de aula. Ele coloca que são manifestações espontâneas que as crianças encontram para regular seus conflitos, sendo essa violência inerente às relações sociais, e que ao invés de negá-las, é preferível trabalhá-las para que a criança seja progressivamente capaz de situá-la em relação aos outros. Segundo o autor, por meio dos jogos de oposição é possível criar situações regradas, para canalizar a agressividade, auxiliando no reconhecimento do outro.

Apesar de existirem algumas objeções, o conteúdo lutas também se faz presente em algumas escolas. Alguns professores aplicam-no nas aulas de Educação Física. Também existem escolas que oferecem modalidades tipo a Capoeira, o Judô, o Karatê, entre outras, como um diferencial para atrair alunos. Além do mais, os próprios PCN's colocam a prática de lutas como bloco de conteúdos da disciplina Educação Física (BRASIL, 1997).

Se pretendemos uma Educação Física diversificada, se os PCN's citam as lutas como conteúdo da Educação Física Escolar e como parte da cultura corporal, se elas fazem parte da história do homem, se não é tão complicado aplicar um cabo de guerra, se elas servem para canalizar a agressividade das crianças permitindo que estas possam situar-se em relação às outras, por que não aplicar as lutas na Escola? O que estaria faltando para que ocorresse uma maior participação do conteúdo nas aulas de Educação Física? Será que uma proposta metodológica sistematizada ajudaria?

Por vivenciar há muitos anos o Judô juntamente com outras modalidades e tendo em mente a importância do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, pretende-se verificar qual a participação deste nas referidas aulas, de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, nas escolas municipais da cidade de Uberlândia, buscando assim verificar se os professores o têm aplicado. Pretende-se aqui avaliar o percentual de professores que aplicam e que não aplicam as lutas em suas aulas, as formas que têm sido utilizadas por quem aplica, os motivos da não utilização do conteúdo por alguns, quais os conceitos e que tipo de luta os professores da rede municipal acreditam que seria ideal para ser aplicado na escola. Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, que foi realizada com os professores de Educação Física da rede municipal de Uberlândia. Foram distribuídos, nas Escolas Municipais, questionários mistos (ANEXO), com cinco questões, os quais foram respondidos pelos professores. As questões foram elaboradas baseando-se no trabalho de Ferreira (2005). Os professores que não atuam de 1ª a 4ª série não foram considerados na amostragem.

As escolas da rede municipal foram selecionadas por trabalharem baseadas no Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico - PCTP, que propõe uma diversidade de conteúdos nas aulas de

---

<sup>28</sup> Em Portugal, Conceição et. all. (2000a) observam o mesmo fato, quando afirmam que fazem parte do programa de Educação Física atividades que implicam luta e oposição corporal, mas poucos professores as abordam em suas aulas.

Educação Física, apesar de enfatizar os Jogos, os Esportes, a Dança e a Ginástica (UBERLÂNDIA, 1998; PALAFOX et. all., 2002). A partir dos resultados deste trabalho, passa a ser cogitada a possibilidade de elaborar uma nova modalidade para contribuir na inclusão das lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Por meio de uma atividade onde os conceitos de luta – diferenciados de brigas – sejam aplicados como forma de Educação Física, pode-se proporcionar aos alunos a possibilidade de trabalhar também os aspectos sociais, psicológicos e disciplinares contidos nas Artes Marciais, porém de forma lúdica e adequada à realidade escolar. Uma tal modalidade não necessita de estruturas especiais ou onerosas e os conteúdos são de fácil compreensão, de modo a propiciar sua aplicação pelos profissionais de Educação Física, mesmo aqueles que não vivenciaram lutas em sua formação.

A pesquisa foi realizada na cidade de Uberlândia entre os meses de Agosto e Novembro de 2006. A rede municipal de educação em Uberlândia abrange aproximadamente 75 instituições escolares voltadas para os ensinos infantil e fundamental. Destas, aproximadamente 45 escolas atingem o ensino fundamental, nas quais os questionários alcançaram 26. Divididos para as instituições de ensino municipais na cidade estão aproximadamente 73 professores de Educação Física contratados e 127 professores efetivos, num total de aproximadamente 200 docentes. Dos 200 professores citados, aproximados 37 atuam com ensino infantil, 145 com o ensino fundamental e 18 estão cedidos para outras instituições. De 145 que atuam com o ensino fundamental, 42 (aproximadamente 29%) responderam ao questionário referente a este trabalho.

### **MAS AFINAL, DE QUE LUTAS ESTAMOS FALANDO?**

Antes de prosseguir com o assunto das Lutas na escola, é preciso entender que apesar de ser colocado muitas vezes como sinônimo, há uma diferença de seu conceito<sup>29</sup> com o de artes marciais e esportes de combate.

Ao buscar o significado de “luta” na literatura, algumas divergências são encontradas. Amora (2000) e Ferreira (s/d) caracterizam a luta como o combate entre duas pessoas e como sinônimo de guerra. Já DIC (1996) cita a luta como sendo o combate entre duas ou mais pessoas, sem referência à guerra. De acordo com os PCN's:

“As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997: 32).”

O conceito apresentado nos PCN's é interessante, principalmente por colocar atividades como o cabo de guerra e o braço de ferro como possibilidades de luta. Talvez não seja qualquer professor que tenha a preparação para ensinar o Judô ou o Karatê, mas dificilmente algum deles não consegue aplicar um cabo de guerra numa aula de Educação Física.

Prosseguindo com o raciocínio, Pucineli (2004) fez um estudo mais aprofundado sobre o conceito de lutas, definindo-as como sendo:

“...uma prática de oposição geralmente entre duas pessoas, na qual realiza-se uma ação (toque ou agarre) com o objetivo de dominar a outra, dentro de regras específicas. Duas condições são essenciais para considerarmos atividade como luta: o alvo da ação ser a própria pessoa e a possibilidade de finalização do ataque ser mútua, a qualquer momento, inclusive simultânea. (PUCINELI, 2004: 11).”

Del Vecchio (2005) complementa o conceito de Pucineli, colocando a luta como um jogo de oposição entre duas **ou mais** pessoas. Para os efeitos deste trabalho a luta será aqui entendida como sendo jogos de oposição entre duas ou mais pessoas nos quais o alvo é o próprio oponente, o ataque é permitido a qualquer momento e a mutualidade é presente.

---

<sup>29</sup> A luta tratada em todo o texto é a corporal, pois há outras formas (de classe, pela sobrevivência, etc.).

Embora exista certa relação entre Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate, estes termos não são necessariamente sinônimos, como dito anteriormente.

As Artes Marciais se referem a práticas voltadas para a guerra ou para fins militares (TUBINO et. al., 1989; PUCINELI, 2004; DEL VECCHIO, 2005). Segundo Tubino (1989), as Artes Marciais são os métodos de defesa pessoal que servem ou já serviram para a defesa da pátria ou dos bens dos cidadãos (incluindo a ordem pública), ou seja, uma técnica só pode ser Arte Marcial se já tiver sido utilizada como recurso para defender uma nação ou comunidade, excluindo, por exemplo, o boxe deste conceito. Elas podem atuar principalmente nas esferas física, espiritual e social e normalmente têm como objetivo neutralizar o oponente o mais rápido possível, empregando para isso todos os meios necessários (REID & CROUCHER, 2003 apud PUCINELI, 2004 e DEL VECCHIO, 2005).

Já os Esportes de Combate, de acordo com Pucineli (2004) e Del Vecchio (2005), são lutas obrigatoriamente regidas por entidades reguladoras (Associações, Federações, Confederações), tendo campeonatos com disputas diretas, regras, classificações e pódios, o que muitas vezes anula o aspecto marcial de determinadas modalidades, ou seja, normalmente não têm como objetivo principal a defesa de uma comunidade e os meios de vitória obedecem a regulamentos.

Del Vecchio (2005) também separa bem as Lutas com os conceitos de briga e guerra, sendo que as brigas envolvem sentimentos (como aversão, ódio, etc.), não tendo regras ou situações reguladoras. Já as guerras caracterizam a oposição entre nações, normalmente com objetivos territoriais, econômicos, etc. (DEL VECCHIO, 2005).

De acordo com Pucineli (2004) e Del Vecchio (2005), as lutas são classificadas a partir de características diversas. Com relação à espacialidade, elas podem ser: de curta, média e longa distância. Como luta de curta distância podem ser citados o Judô e a Luta Greco-romana, em que os praticantes ficam bem próximos, segurando diretamente no outro. Nas de média distância, como o Karatê e o Boxe, o contato é um pouco menos direto, sendo que os praticantes procuram acertar o oponente sem um contato prévio (como uma pegada, por exemplo). As de longa distância se caracterizam principalmente pelo uso de implementos, como a Esgrima e o Kendô.

Relacionando a temporalidade, segundo Del Vecchio (2005), as lutas podem ser intensivas (mais rápidas e com possibilidade de finalização), intermitentes (com pausas), extensivas (mais longas, até o tempo acabar) e contínuas (sem pausas). Quando dizem respeito à ação motora, são consideradas controladoras (quando seguramos diretamente o oponente), impactantes (quando desferimos ataques como socos, chutes, entre outros) ou mistas (impactantes e controladoras ao mesmo tempo). A indumentária pode ser de acordo com a modalidade como característica da mesma (dobok, abadá), também servindo para o ataque (espadas, luvas) ou proteção (escudos, capacetes, etc.).

Pucineli (2004) coloca que as lutas podem envolver toque e agarre com meta direta ou indireta, ou seja, tocar e/ou agarrar podem ser o objetivo final ou servir como formas de se atingir outro objetivo, como, por exemplo, mover alguém de lugar.

Uma vez colocados os conceitos e classificações que nortearam este estudo, apresentaremos os resultados do trabalho. Para a análise dos dados, em algumas questões foram separadas as respostas dos professores que aplicam o conteúdo lutas e dos que não aplicam.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos 42 questionários respondidos pelos professores das escolas municipais, chegamos aos seguintes resultados:

Dos 42 professores 14 (33.3%) eram do sexo masculino e 28 (66.7%) do feminino. Do total, apenas 6 (14.3%) afirmaram utilizar as lutas como recurso para suas aulas, enquanto 36 (85.7%) responderam que não fazem uso deste conteúdo.

Quando solicitadas as modalidades aplicadas, os resultados mostraram a predominância do Futebol/Futsal (39 – 92.8%) e dos Jogos (38 – 90.5%). Em seguida vieram o Handebol (32 – 76.2%) e o Vôlei (29 – 69%). O Atletismo, a Dança e a Ginástica foram igualmente citados (26 – 61.9%) e por último apareceram o Basquete (17 – 40.5%), as Lutas (06 – 14.3%) e outros (13 – 30.9%). Dos conteúdos citados, a luta foi o que menos apareceu. Os dados apresentados acima mostram que a grande maioria dos professores (85.7%) não utiliza as Lutas, conteúdo proposto nos PCN's, para manter principalmente as atividades com bola. Entretanto, quando analisados separadamente, os professores que trabalham

com os Jogos de Oposição, exceção feita ao Futebol, enfatizam conteúdos individuais, principalmente Dança e Ginástica.

Dos professores que marcaram a opção lutas, apenas 1 (16.7%) afirmou aplicar de 25% a 50% das aulas, sendo que os outros 5 (83.3%) afirmaram trabalhar este em menos de 25%. Responderam ainda que quando da aplicação, 66.7% (4) realizam através de práticas lúdicas/recreativas, 33.3% (2) através de vídeos e em aulas práticas, 16.7% (1) com a ajuda de especialistas e 50% (3) de outras formas (ajuda de bibliografia e dos alunos, caracterizando de acordo com o conhecimento dos alunos, etc.). Com estas respostas constatamos que os professores que incluem as lutas em suas aulas, não as colocam como as únicas práticas utilizadas. A grande maioria afirma utilizar o conteúdo de forma lúdica, o que pensamos ser a melhor forma de aplicá-lo na escola, principalmente no ensino fundamental. Porém partimos do pressuposto de que as aulas práticas podem ser melhor exploradas, ou com a ajuda de profissionais especializados, ou levando os alunos em academias para aulas de campo. Trazer o conhecimento dos educandos também é uma excelente forma de abordar o conteúdo, pois, alguns podem possibilitar novidades para os demais. Outro dado é que 50% (3) deste grupo da amostragem são do sexo feminino, sendo as lutas aplicadas por professores e professoras. A esse respeito, é interessante notar que nas academias de Uberlândia não é muito comum ver mulheres ensinando lutas.

Os professores que não marcaram a opção lutas alegaram principalmente não ter instrução adequada (31 – 86.1%), alegando muitas vezes que a formação acadêmica não ofereceu condições (27 – 75%). Outros 47.2% (17) citaram a ausência de colaboradores que entendam do assunto, 36.1% (13) afirmaram que a escola não tem condições físicas, 11.1% (4) alegaram que o conteúdo é inadequado para a escola, 5.5% (2) responderam que os pais são contra, mas nenhum colocou rejeição por parte dos alunos. Outras respostas (não gostam, trabalham com projeto de dança, a escola já possui projetos de capoeira, falta tempo no currículo) totalizaram 11.1% (4).

No item acima ficam transparentes algumas respostas que denotam dificuldades de se aplicar o conteúdo Lutas. Se a grande maioria diz não ter instrução adequada, ou culpa a formação acadêmica por esta deficiência, uma saída seria procurar cursos ou profissionais que pudessem auxiliar. Não havendo colaboradores ou condições na escola, podem ser usadas a criatividade e a improvisação, utilizando se necessário a própria sala de aula (é claro que com o cuidado de prepará-la para evitar possíveis acidentes). Entretanto, achar o conteúdo inadequado para a escola é negar uma Educação Física diversificada, os PCN's, a própria cultura e história do ser humano, além de evitar práticas que a princípio não seriam rejeitadas pelos alunos.

Quando foram questionados os tipos de lutas que os professores acreditavam ser ideais para serem trabalhadas na escola, A Capoeira, como modalidade considerada nacional, foi bastante citada (19 – 45.2%). Em seguida vieram três modalidades japonesas – Judô (19 – 45.3%), Karatê (14 – 33.3%) e Aikidô (3 – 7.1%) – confirmando a forte presença das lutas orientais em nossa cultura, talvez por influência da mídia. O Ju-Jitsu, modalidade japonesa (que tem uma versão brasileira), sequer foi citado. Três professores (7.1%) afirmaram que qualquer luta pode ser aplicada, o que entendemos ser verdade, bastando apenas fazer pequenas modificações para cada realidade. Uma única pessoa (2.4%), que não aplica o conteúdo, citou brincadeiras como as lutas de animais, que são ótimas escolhas, principalmente para os alunos mais novos. Apesar de 4 professores acharem o conteúdo inadequado para a escola, apenas um (2.4%) afirmou que nenhuma luta é ideal para se aplicar. Outros 7.1% (3) não responderam a pergunta.

Na questão que abordou os conceitos de luta dos professores da rede municipal, de acordo com os resultados obtidos, percebemos que entre os professores que aplicam o conteúdo em suas aulas, os conceitos foram divididos: Três (50%) marcaram que apenas as técnicas existentes são lutas, enquanto a outra metade adotou o conceito abordado neste trabalho. No cômputo geral, 42.8% consideraram as lutas como jogos de oposição, no entanto, a maioria, 47.6% assinalou a opção que associa as lutas como modalidades específicas (Judô, Capoeira, Karatê). Tal fato demonstra que praticamente a metade dos professores abordados ainda não reconhece a luta diversificada deixando, possivelmente, inúmeros alunos sem brincar de lutar. Um dado significativo foi que a grande maioria (38 – 90.4%) não relacionou os jogos de oposição às brigas e guerras, sendo que apenas 4.8% (2) associaram as lutas à este conceito. Dois professores (4.8%) não responderam a esta questão.

Uma pequena parcela dos professores (3 – 7.1%) afirmou que a prática de lutas gera diretamente a violência, mas 71.4% (30) colocaram a responsabilidade no professor como mediador

principal para evitá-la. Metade da amostragem alegou que o conteúdo em si não gera a violência, enquanto uma pequena parcela colocou a responsabilidade na luta (8 – 19%) e nos alunos (13 – 30.9%). Percebe-se nesta questão a importância do papel do professor no processo ensino-aprendizagem, visto que a maioria dos docentes atribuiu à sua função uma possível violência que poderia ser oriunda da aplicação das lutas. Pelos anos de experiência, concordamos plenamente com papel fundamental do professor, mas não negamos as características pessoais dos alunos como um item que precisa ser considerado, pois, muitas crianças são agressivas devido ao próprio contexto sócio-cultural.

Quando questionados sobre uma possível sistematização de uma proposta metodológica para a aplicação desse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, 34 professores (80.9%) afirmaram que seria facilitadora para que o conteúdo lutas pudesse ser melhor aplicado, pois serviria para orientar melhor o trabalho, proporcionar mais conhecimento ao professor, trazer novas práticas para os alunos e melhorar a disciplina na escola. Já 16.7% (7) alegaram que depende da proposta, porque apenas um material não basta, sendo necessários cursos para capacitar os professores e, mesmo assim, alguns professores continuariam sem interesse pelo conteúdo. Apenas um professor (2.4%) afirmou que não, justificando que se um professor perceber que o aluno gosta do conteúdo, deve encaminhá-lo para um local próprio.

Diante destes últimos dados, intensifica-se a ideia da elaboração de uma proposta metodológica sistematizada para que os professores passem a perceber o conteúdo Lutas como uma nova possibilidade para diversificar as aulas de Educação Física nas escolas, tendo um norte para o trabalho. Entretanto, necessita-se grande atenção em como poderia ser elaborada esta proposta, para que os professores que têm um interesse no conteúdo possam se sentir atraídos a buscar conhecimento sobre o mesmo, de forma a atingir principalmente os alunos. O material precisa ser objetivo e claro, com um embasamento teórico que esteja também ligado às aplicações práticas e que sirva como referencial, não como agente limitante. A proposta também precisa ser coerente com as realidades encontradas nas escolas, principalmente as públicas, que nem sempre possuem condições favoráveis. Há também que se preocupar com atividades adequadas ao desenvolvimento psicomotor do educando, nas diversas fases da educação escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada na rede municipal, pôde ser percebido que, apesar de uma diversidade de conteúdos nas escolas de Uberlândia, alguns conteúdos têm sido pouco explorados. As Lutas – conteúdo que foi considerado o menos aplicado nas escolas – por fazer parte da história do Homem, de diversas culturas e dos PCN's podem ser uma excelente possibilidade para a Educação Física diversificada. Grande parte dos professores que afirmam não aplicá-lo alegaram, não ter instrução adequada e responsabilizaram sua formação. Porém, observamos que muitos têm uma visão restrita do que são as lutas, percebendo-as muitas vezes apenas como modalidades específicas, não considerando atividades recreativas de puxar, empurrar e tocar um parceiro que também podem constituir esse conteúdo.

Conhecendo as classificações e o conceito de lutas, podem ser elaboradas atividades para trabalhar o conteúdo. Logo abaixo está um exemplo de uma atividade de luta de média distância, intermitente, impactante, sem indumentária e que envolve o toque com meta direta:

- Atividade: Dois indivíduos são selecionados. Ao sinal do professor eles têm de tocar o ombro um do outro, com as mãos abertas. Cada toque no ombro vale um ponto. A cada ponto o confronto é paralisado e a pontuação marcada. Ganha quem fizer mais pontos em um minuto.

Na atividade citada dois alunos lutaram sem nenhum material e sem nenhuma exigência de espaço ou equipamento caro. Esta atividade, assim como outras podem ser criadas e junto a elas, professores e alunos podem, em conjunto, criar até mesmo novas modalidades de luta, com suas próprias regras. É importante lembrar que simples atividades, como um cabo de guerra, também fazem parte deste conteúdo.

Após a discussão apresentada, concluímos que seria possível dar continuidade a este trabalho, elaborando uma proposta metodológica sistematizada, com a finalidade de nortear a ampliação da prática das lutas nas escolas. Tal proposta deveria ser combinada a organização de cursos de extensão voltados para o conteúdo Lutas e destinados a professores que não tiveram ênfase no mesmo no período de sua formação. Assim, reforça-se a ideia, exposta na introdução deste trabalho, da elaboração

de uma nova modalidade que facilite a inclusão das lutas nas realidades escolares e que possa ser trabalhada em uma proposta metodológica sistematizada.

Desta forma, a pesquisa aqui apresentada expõe a preocupação de uma formação plena do acadêmico que não se limite ao ambiente universitário, mas conduza a propostas concretas de melhoria da qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

- AMORA, A. S. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. 7ª Edição – São Paulo: Saraiva, 2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. 62p.
- COB - Comitê Olímpico Brasileiro. **Memória Olímpica: As Modalidades**. Brasil, 2006. Disponível em <<http://www.cob.org.br>>. Acessado em 27 de Novembro de 2006.
- CONCEIÇÃO, D.; DINIS, J.; ALMEIDA, P.. **Unidade Didática de Luta**. Portugal: CREF online, 2000a. 16p. Disponível em < [http://www.prof2000.pt/users/cref/projecto\\_cref\\_area\\_profs/menu\\_vertical/2\\_ciclo/luta\\_2\\_ciclo/ud\\_luta\\_2\\_ciclo/ud\\_luta\\_denis.pdf](http://www.prof2000.pt/users/cref/projecto_cref_area_profs/menu_vertical/2_ciclo/luta_2_ciclo/ud_luta_2_ciclo/ud_luta_denis.pdf)>. Acessado em 23 de Novembro de 2006.
- CONCEIÇÃO, D.; DINIS, J.; ALMEIDA, P.; FERNANDES, P.. **Judô: Documento de Apoio ao Professor**. Portugal: CREF online, 2000b. 115p. Disponível em <[http://www.prof2000.pt/users/cref/projecto\\_cref\\_area\\_profs/menu\\_vertical/3\\_ciclo/judo\\_3\\_ciclo/judo\\_denis.pdf](http://www.prof2000.pt/users/cref/projecto_cref_area_profs/menu_vertical/3_ciclo/judo_3_ciclo/judo_denis.pdf)>. Acessado em 23 de Novembro de 2006.
- DIC. **Dicionário Eletrônico Michaelis**. Versão 4.0. DTS Software LTDA, 1996.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar - parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel? ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, 5., 2005, Ceará. **Anais...** Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.
- HOKINO, M. H.; CASAL, H. M. V.. **A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade**. <http://www.efdeportes.com/>: **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 6, N° 31, Fevereiro de 2001. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd31/raiva1.htm>>. Acessado em 13 de Junho de 2006.
- OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: Enfrentando a Indisciplina na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 93p.
- PALAFIX, G. H. M. et. all.. **Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP: A Experiência de Uberlândia**. 2ª Edição – Uberlândia: Casa do Livro; Linograf, 2002.
- PUCINELI, F. A. **Sobre luta, arte marcial e esporte de combate: diálogos**. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Trabalho de Conclusão de Curso, Campinas, 2004.
- SEFFAIR, M. **A História do Judô**. Disponível em <[http://www.educacaofisica.com.br/mostra\\_biblioteca.asp?id=273&pchave=luta](http://www.educacaofisica.com.br/mostra_biblioteca.asp?id=273&pchave=luta)>. Acessado em 13 de Junho de 2006.
- SILVA, E. G.; CASAL, H. M. V. Manifestação de comportamentos agressivos em praticantes de artes marciais. <http://www.efdeportes.com/>: **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 5, N° 25, Setembro de 2000. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd25/artesm1.htm>>. Acessado em 13 de Junho de 2006.
- TUBINO, P.; SANTOS, G.; SOUZA, A. P.. **Karatê-Do – Shotokan: Anotações de Aula**. Brasília: Associação Tigre de Karatê, 1989.
- UBERLÂNDIA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Ensino Infantil e Fundamental**. Uberlândia - MG, 1998. 34p.
- DEL VECCHIO, F. B. **Oficina de Lutas: Luta Corporal como Conteúdo da Educação Física Escolar**. Oficina de Lutas realizada no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, 2005.

## ANEXO

Escola Municipal \_\_\_\_\_.

Sexo:  Masculino.  Feminino.

1- Marque os conteúdos que você aplica em suas aulas no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries:

- |   |                                    |  |
|---|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Futebol/Futsal | <input type="checkbox"/> Jogos     | <input type="checkbox"/> Ginástica             |
| <input type="checkbox"/> Basquete       | <input type="checkbox"/> Atletismo | <input type="checkbox"/> Outros (especificar): |
| <input type="checkbox"/> Vôlei          | <input type="checkbox"/> Lutas     | _____  |
| <input type="checkbox"/> Handebol       | <input type="checkbox"/> Dança     | _____  |

Se você **MARCOU** a opção Lutas: responda as questões **A** e **B**.

Se você **NÃO MARCOU** a opção Lutas: responda apenas a questão **C**.

A - Com que frequência aplica o conteúdo Lutas?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> De 75% a 100% do total de aulas. | <input type="checkbox"/> De 25% a 50% do total de aulas.    |
| <input type="checkbox"/> De 50% a 75% do total de aulas.  | <input type="checkbox"/> Em menos de 25% do total de aulas. |

B - Assinale **AS ALTERNATIVAS** que correspondam a forma como você ministra o conteúdo Lutas:

- Através de práticas lúdicas/recreativas.  
 Com a ajuda de um especialista.  
 Através de Vídeos.  
 Em aulas de campo.  
 Outras (especificar): \_\_\_\_\_.

C - Assinale **TODAS** as alternativas que correspondam aos motivos pelos quais você não aplica este conteúdo.

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não tenho instrução adequada.       | <input type="checkbox"/> Não há colaboradores que entendam do assunto. |
| <input type="checkbox"/> A escola não tem condições físicas. | <input type="checkbox"/> Acho o conteúdo inadequado para a escola.     |
| <input type="checkbox"/> Os pais são contra.                 | <input type="checkbox"/> Minha formação acadêmica não deu condições.   |
| <input type="checkbox"/> Os alunos são contra.               | <input type="checkbox"/> Outras (especificar): _____.                  |

2 – Que tipo de Luta você acha ideal para ser trabalhado na escola? \_\_\_\_\_.

3 – Assinale **APENAS A** alternativa que melhor corresponda a sua definição particular de Lutas (**MARCAR APENAS UMA**):

- Somente as técnicas existentes são Lutas (Karatê, Judô, Capoeira).  
 Combate entre dois indivíduos; Briga; Guerra.  
 Jogos de oposição entre duas ou mais pessoas nos quais o alvo é o próprio oponente, o ataque é permitido a qualquer momento e a mutualidade é presente.

4- Você considera que a prática de Lutas gera violência? (**ASSINALE AS ALTERNATIVAS QUE JULGAR NECESSÁRIO**)

- |                               |  |   |
|-------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Sim. | <input type="checkbox"/> Depende do Professor. | <input type="checkbox"/> Depende da Luta. |
| <input type="checkbox"/> Não. | <input type="checkbox"/> Depende do aluno.     |   |

5- Você considera que uma proposta metodológica sistematizada (um material com sugestões e orientações) sobre como trabalhar as Lutas na escola de forma educativa seria útil para a aplicação deste conteúdo?

- |                               |                               |   |
|-------------------------------|-------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Sim. | <input type="checkbox"/> Não. | <input type="checkbox"/> Depende da proposta. |
|-------------------------------|-------------------------------|---|

Justifique: